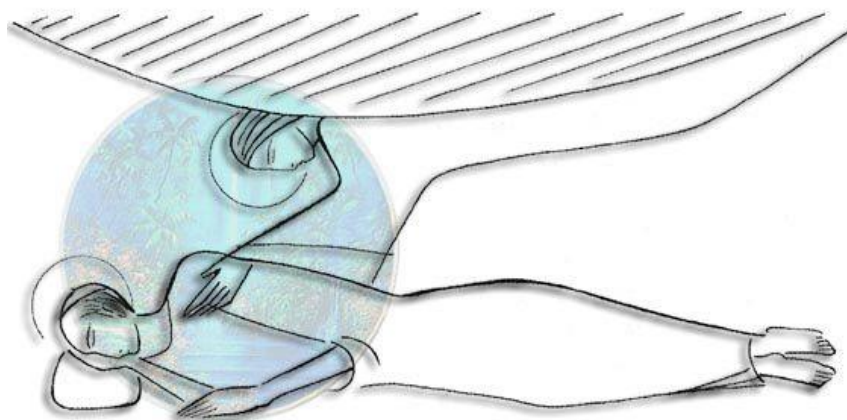


IV DOMINGO DO ADVENTO – ANO A¹

Is 7,10-14 | Sl 23(24) | Rm 1,1-7 | Mt 1,18-24

JESUS, SALVADOR, É DEUS-CONOSCO



Nesta última etapa de preparação para o Natal do Senhor, foi-nos proclamada a anunciação do nascimento de Jesus que, segundo a versão do Evangelho de Mateus, foi dirigida a José. O Anjo pede ao esposo de Maria para que ele a acolha, tendo em vista que o fruto de seu ventre é obra do Espírito Santo. José, obediente, não apenas recebeu Maria, como também cumpriu outra palavra do Anjo: impôs o nome de *Jesus* ao Menino. Entre os judeus, e nas culturas antigas de modo geral, o ato de dar o nome aos recém-nascidos tem um significado profundo, pois indica o próprio ser da pessoa.

“Tu Lhe darás o nome de Jesus, pois Ele vai salvar o seu povo dos seus pecados”. Jesus significa “Deus salva”, como explica o próprio Anjo ao dizer que o Menino vem da parte de Deus para salvar o povo. Naquele tempo, o imperador romano era aclamado justamente como “salvador”. A história testemunhou muitos que pretenderam ser como que um “salvador da pátria” e, no fundo, não passaram de tiranos despreocupados com o bem-estar do povo. E ainda que um ou outro pudesse estar bem-intencionado e ter feito um bem aqui ou ali, ninguém foi e será capaz de trazer a salvação que vem somente do Senhor (cf. At 4,12): “A humanidade precisa ser salva do mal, das injustiças e da violência; precisa ser perdoada e reorientada para uma vida mais digna do ser humano. É esta a salvação que nos é oferecida em Jesus” (José Antonio Pagola). A salvação é a realização do bem em plenitude que só pode ser alcançada em Deus, que é o Sumo Bem. É Jesus, e somente Ele, que tira o pecado do mundo, como atesta João Batista (cf. Jo 1,29).

“Ele será chamado Emanuel, que significa: Deus está conosco”. Embora, o nome Jesus já tenha um significado teológico, a narrativa também Lhe atribui o nome

¹ Homilia proferida na Paróquia São João Batista (São João) em 18 de dezembro de 2022.

Emanuel, evocando a profecia de Isaías, conforme a primeira leitura. Com muita razão, esse nome é associado a Jesus, uma vez que Ele é o próprio Deus entre nós através do mistério da encarnação (cf. Jo 1,14), que celebraremos de modo especial em breve. Jesus testemunha a proximidade divina não só através da encarnação em si, mas também por meio de um modo de proceder que é característico seu. É o que contemplamos, por exemplo, no evangelho proclamado na liturgia do domingo anterior, quando os discípulos de João ouvem e veem Jesus junto das pessoas que precisavam, curando-as e libertando-as (cf. Mt 11,4-5). A salvação não se realiza na história por um Deus distante e desinteressado, mas pelo Deus-conosco.

Diante dessa dinâmica, é bom recordarmos que somos batizados precisamente em nome de Jesus (cf. Mt 28,19; At 2,38; 10,48) e nos reunimos para orar em seu nome (cf. Mt 18,20). Será que fazemos jus a esse fato que, para alguns, não faz muita diferença ou passa despercebido? O que significa sermos seguidores d'Aquele que traz o nome de Salvador? Será que realmente abraçamos a salvação e a testemunhamos para os outros, vivenciando as virtudes da fé, da esperança e da caridade? Será que a nossa crença no Deus-conosco nos faz próximos uns dos outros ou nos abandonamos mutuamente cada um à própria sorte, escolhendo a via do distanciamento? Jesus é o Deus que salva aproximando-se da humanidade. Que nós, enquanto seguidores seus, possamos testemunhar sua proximidade salvadora, entre nós, comunidade de crentes, e para todos os que cruzarem nosso caminho.

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS
Pároco da Paróquia São João Batista

Cristo, Deus-conosco, que assumistes a condição humana em vista da nossa salvação, ajudai-nos a testemunhar o vosso nome em todos os lugares em que nos encontrarmos. Vós, que viveis e reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo.